

CRIAÇÃO DE LIVRO: O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA A PARTIR DE UM PROJETO DO PIBID LÍNGUA PORTUGUESA

BARBARA SILVA RODRIGUES¹;
ANGÉLICA MACKEDANZ MARON²; MAIKELLY DE ALMEIDA PEREIRA³;
ALINE NEUSCHRANK⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – barbarapilda@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – angelicamaron@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas maikelly.pereira200@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – neuschrankaline@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho que será apresentado está diretamente vinculado ao PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência) do Núcleo Língua Portuguesa, coordenado pela Dra. Profa. Aline Neuschrack, com a colaboração de professoras de Português das escolas atendidas pelo programa, bem como alunos dos cursos de Licenciatura em Letras que integram o projeto.

A apresentação consistirá em um dos projetos que está em processo de realização na Escola de Ensino Fundamental Jardim de Allah, com uma turma de 8º ano; o projeto sugere que até o fim do ano de 2023 a turma construa manuscritos para um livro autoral dos alunos.

A programação para a criação do livro foi dividida em duas partes: elaboração de textos simples para que os alunos se familiarizem com o processo de escrita e, em seguida, a construção efetiva de um livro.

O material que será apresentado na 9ª Semana Integrada diz respeito à primeira etapa do projeto, que compreende a criação de diversos textos em gêneros textuais diferentes, preparando os alunos para a etapa de construção efetiva do livro. O objetivo é abordar o processo das primeiras escritas e o desempenho dos alunos em relação a cada atividade proposta.

Inicialmente, aplicamos um questionário diagnóstico aos alunos e constatamos que eles não demonstram grande interesse pelo aprendizado de Português, considerando-o difícil e desgastante. Ao analisarmos todas as respostas dos questionários, percebemos que se tratava do ensino frequente de gramática descontextualizada nas aulas de Português. Ao pensar em um projeto que poderia ser desenvolvido com a turma, surgiu a ideia de transformá-los em escritores e tirá-los um pouco daquele contexto em que estavam submetidos exclusivamente a um ensino não reflexivo da gramática normativa. A escrita é uma das habilidades que merece destaque nas aulas de Língua Portuguesa, uma vez que é uma forma de expressão lúdica que estimula a imaginação e treina o uso da própria gramática, em uma situação de uso real da língua.

Diversos linguistas enfatizam a relevância de desenvolver todas as habilidades da Língua Portuguesa descritas na BNCC, como um método de ensino efetivo da língua. No entanto, é notório que há um grande foco voltado quase que exclusivamente para a gramática nas salas de aula, mostrando a estrutura da língua de forma descontextualizada, sem executar totalmente o estudo das demais competências linguísticas que deveriam ter o mesmo tempo de produção que a gramática em sala de aula e no contexto dos alunos. Segundo GERALDI (2015), a linguagem é tratada como sujeito da ação, objeto de extrema importância e deve englobar todas as áreas e competências de uso da língua.

Desse modo, sua estrutura é adaptada a cada período escolar, a cada eixo de uso da linguagem em cada ano e valoriza o desenvolvimento da escrita e da leitura literária como forma de linguagem comum e comunicativa. A distribuição da linguagem acontece de forma organizada e elaborada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

De acordo também com a perspectiva da prof.^a Irandé Antunes (2020), considerando os aspectos de construção do texto, os quais são: temática (tópico central ou ideia global), objetivo principal do texto, forma composicional de acordo com o gênero, as convenções de escrita e as etapas da produção (planejamento, escrita, revisão e reelaboração), é possível mobilizar as atividades que serão diluídas no decorrer das aulas com um roteiro, uma organização, desenvolvendo essa competência linguística (escrita) de forma que os alunos possam produzir textos diversos sem perder o uso expressivo da gramática.

Por fim, nos valem ainda do ponto de vista de MARCUSCHI (2008), que acredita que os gêneros textuais são um meio de uso da língua para representar a nossa comunicação em diferentes aspectos, sejam eles orais ou escritos.

Ao longo dos anos, os sistemas de comunicação entre as pessoas evoluíram e se adaptaram às mudanças e ao progresso tecnológico, o que nos permite usar a escrita hoje nas redes sociais, por exemplo, e transmitir comunicação formal ou informal, dependendo da linguagem que identifica os gêneros midiáticos. Por essas razões, estamos apostando e investindo na ideia de construir um livro com os alunos do 8º ano.

2. METODOLOGIA

No início do ano de 2023, iniciamos o PIBID por meio de um questionário diagnóstico com as turmas nas quais iríamos desenvolver nossos futuros projetos. Neste diagnóstico, detectou-se que os alunos da turma do 8º ano não demonstraram interesse pela disciplina de Língua Portuguesa. Conforme suas respostas no questionário, a matéria é muito difícil, repleta de normas e conceitos que eles não conseguiam compreender. Além disso, foi notório que eles tinham uma certa “aversão” à gramática normativa e pouca interação com outras áreas da linguística.

A partir das respostas obtidas, tomamos a decisão de produzir um livro com a turma, desviando do foco total da gramática, permitindo que os alunos se tornem escritores e protagonistas do uso linguístico. Contudo, era perceptível que eles estavam assustados com a ideia de escrever um livro, ainda mais porque não se sentiam capazes de tal tarefa; então, resolvemos fazer algumas atividades de escrita, em gêneros textuais diferentes, ao longo das semanas, para que eles pudessem se familiarizar com a prática da escrita e amadurecer a ideia de escrever um livro sem receios.

A proposta também previa a possibilidade de eles desistirem de escrever o livro, caso considerassem necessário, mas deveriam dar oportunidade para as produções que viriam e tentar atingir a segurança necessária para a elaboração e finalização do projeto.

É crucial que haja uma distribuição adequada das habilidades linguísticas para que os alunos possam desenvolver o aprendizado da língua de forma mais eficiente. Fornecer a eles a experiência de utilizar as perspectivas gramaticais já

conhecidas por eles, como meio para criar e imaginar, é de fato uma forma de ensinar. É isso que nos aponta LERNER (2008)

“O necessário é, em suma, preservar o sentido do objeto de ensino para o sujeito da aprendizagem, o necessário é preservar na escola o sentido que a leitura e a escrita têm como práticas sociais, para conseguir que os alunos se apropriem delas, possibilitando que se incorporem à comunidade de leitores e escritores, a fim de que consigam ser cidadãos da cultura escrita.”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito à primeira etapa da elaboração do livro, foi possível notar um progresso significativo no uso da língua. Ao longo das produções textuais, era perceptível que eles estavam se soltando mais e permitindo que a imaginação aflorasse. Apesar de, inicialmente, a turma estar insegura sobre as atividades, com o decorrer das visitas do PIBID os alunos foram participando de todas as propostas feitas e “se enturmando”, chegando a oferecer ideias sobre possíveis textos que eles poderiam escrever.

As atividades realizadas foram:

- **Histórias em quadrinhos sem falas** - Os alunos foram orientados a completar os balões com falas, seguindo de forma adequada o contexto do cenário, das expressões faciais e do estilo dos personagens. Havia HQs da Turma da Mônica, do Garfield e do Chico Bento.
- **Criação de personagem + história** - Os alunos receberam folhas de ofício e foram orientados a criar personagens, os quais poderiam ser de qualquer estilo imaginável. Em seguida, deveriam criar características para estes personagens, que dizem respeito às suas personalidades e trajetórias de vida. Depois, eles teriam de escrever uma história/texto para os personagens, criando cenários possíveis para eles, ou apenas os descrevendo de forma detalhada.
- **Redação livre** - Neste dia, decidimos apostar na criatividade dos alunos, sem qualquer tipo de orientação mais fechada. Eles poderiam escrever sobre o que quisessem e como quisessem. Ótimas histórias foram produzidas por meio desta atividade.
- **Texto sem final** - Os alunos receberam o texto “Caio”, que estava, porém, incompleto. Então, eles foram orientados a ler com bastante atenção e, em seguida, criar um final para o texto.
- **Recriar contos clássicos** - Foi realizada a leitura de dois contos com a turma: João e Maria e João e o pé de feijão. A partir da leitura, os alunos foram orientados a reescrever os textos, adaptando-os para contextos atuais.
- **Texto de opinião sobre uma notícia que viralizou na internet** - Os alunos receberam um texto contendo a notícia sobre o submarino Titan, que desapareceu com 5 pessoas ao ir visitar os destroços do Titanic. A partir dessa notícia, os alunos deveriam escrever como esse acontecimento os afetou, depositando uma opinião em seus textos.
- **Texto coletivo** - Os alunos receberam uma folha com várias linhas. A folha seria passada para todos eles construírem um texto coletivo. Era necessário que eles mantivessem a coerência e a concordância no progresso da produção, sem fugir do assunto. Os alunos participaram das atividades propostas sem discussão, demonstrando interesse. A cada atividade, eles demonstravam um pouco do seu potencial para a escrita, da sua identidade própria para desenvolver e

argumentar, e evidenciaram certa empolgação/ansiedade para com a criação do livro.

4. CONCLUSÕES

O PIBID é fundamental para um graduando da Licenciatura, pois nos permite estar nas salas de aula e assumir um compromisso com o ensino. Desde o início do projeto, foi possível perceber a realidade de uma escola pública, como é difícil para um professor fornecer todos os recursos e possibilidades necessárias para um melhor desempenho da turma. Além disso, percebemos que as atuais propostas da BNCC para a distribuição dos conteúdos têm sido um desafio, uma vez que, após o período de Pandemia de COVID-19, colocar em prática todas as habilidades da Língua Portuguesa tornou-se um processo quase impossível, pois as turmas não atingiram o nível esperado para o ano escolar em que estão. Isso faz com que os educadores sejam obrigados a trabalhar com as competências dos anos anteriores, impedindo, assim, o progresso nos conteúdos.

No entanto, apesar de todas as dificuldades inegáveis, foi possível usar o PIBID como meio para auxiliar no aprendizado dos alunos. Em todas as atividades de escrita desenvolvidas com a turma de 8º ano, era realizada uma revisão de concordância e coerência, uso correto de vírgulas e outras pontuações, uso correto dos parágrafos e suas regras. Obtivemos resultados positivos com essas revisões. Além disso, estamos realizando aulas de reforço, em que auxiliamos os alunos ainda em fase de alfabetização e com dificuldades para avançar nos conteúdos ensinados em aula.

Nossa percepção geral a partir das experiências relatadas é de que devemos sempre ensinar a Língua Portuguesa para além da gramática, demonstrando o seu uso real e objetivo a partir de outras competências existentes. Além disso, devemos levar em conta a realidade da escola em que vamos desenvolver nossos projetos, para nos adaptarmos ao contexto real dos alunos e àquilo que de fato é possível fazer, mas sempre lembrando que o ensino de língua na escola pode ser efetivo e proveitoso, sem tantas dificuldades e “decoreba” de regras gramaticais descontextualizadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, I. (2009). Língua, texto e ensino. São Paulo: Parábola Editorial.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

GERALDI, J. W. (2006 [1984]). Concepções de linguagem e ensino de português. In: _____. (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.

LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2008

MARCUSCHI, L. A. 2008 Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial